

5 Conclusões

Entre as evidências disponibilizadas na pesquisa empírica, podem ser apresentadas as seguintes observações principais:

Em relação à comparação dos retornos de carteiras “vencedoras” e “perdedoras”, foi observado o padrão de overreaction ou underreaction de curto ou médio prazo no mercado brasileiro. Todos os testes mostraram a existência de distorções no mercado acionário brasileiro demonstrando oportunidades a serem aproveitadas para investimento.

Com exceção das carteiras simuladas com um carregamento de 3 meses, todas mostraram algum grau de relevância estatística que se fortaleceu a medida que tempo de carregamento das carteiras aumentava.

Outra característica observada foi a melhor rentabilidade das carteiras perdedoras, isto é, a estratégia de comprar as ações que mais se desvalorizaram no trimestre imediatamente anterior mostrou-se a mais eficaz. Dentre todas as simulações realizadas, esta estratégica combinada com o carregamento das carteiras por 6 meses foi a que obteve melhor resultado.

De uma maneira geral, portanto, considerando-se a amostra específica de dados e a metodologia utilizada, pode-se afirmar que, nesta realidade de mercado, há possibilidade de obtenção de retornos anormais de maneira previsível.

Cabe ressaltar que a metodologia utilizada possui algumas limitações tais como:

Primeiramente, deve-se registrar que foram utilizadas todas as ações listadas na bolsa de valores IBOVESPA não se levando em consideração fatores como liquidez, volume negociado ou qualquer outro tipo de filtro.

Os procedimentos estatísticos e econométricos aplicados estão relacionados a determinados níveis de confiança, estando, conseqüentemente, sujeitos a margens de erros.

Além dos resultados empíricos observados, pôde ser percebido, durante a revisão da literatura, que, apesar de já existir razoável quantidade de pesquisas, o tema ainda está relacionado a uma forte polêmica. Diversos autores têm debatido o tema mostrando inclusive certo pré-conceito e desdenhando das hipóteses contrárias as que defendem podendo assim gerar distorções inconscientes em seus estudos.

Além do mais, conforme comentado, nem sempre os trabalhos abordam a HEM e as finanças comportamentais com a mesma delimitação conceitual, o que pode estar contribuindo para tamanha indefinição sobre o assunto.

Desta forma, cabe aos estudiosos da área a missão de continuar a estudar mais evidências empíricas e ao mesmo tempo questionar as atuais abordagens de análise e os modelos atualmente utilizados, buscando uma evolução contínua no tema.

É válido lembrar que o ser humano modifica sua forma de pensar e agir ao longo do tempo e, portanto, seus hábitos e as conseqüências destes devem ser um objeto de estudo contínuo pois estudos passados podem apresentar resultados distorcidos em momentos futuros.

Trata-se, portanto, ainda de um longo caminho a percorrer. Porém, há de se esperar que novas e mais robustas estruturas de análise sejam desenvolvidas, permitindo um cada vez maior amadurecimento científico por parte de tão importante campo das finanças e economia.